

GTA | Guião de Trabalho Autónomo n.º 31

PORTUGUÊS

10.º ANO

Tema 6: Gil Vicente e a *Farsa de Inês Pereira*

Subtema 2: A *Farsa de Inês Pereira*



PORQUÊ APRENDER SOBRE...?



O QUE VOU APRENDER?



COMO VOU APRENDER?



O QUE APRENDI?



COMO POSSO COMPLEMENTAR A
APRENDIZAGEM?



PORQUÊ APRENDER SOBRE...?

Depois da saída do pretendente Pero Marques, Inês revela-nos mais sobre os seus desejos e ilusões, num diálogo revelador com a mãe e numa cena divertida com os judeus casamenteiros.

Descobre a sátira de comportamentos sociais, estereótipos, valores e intenções das personagens na *Farsa de Inês Pereira*.

Lê com atenção, ouve com espírito crítico e a pensar para além do óbvio!



O QUE VOU APRENDER?

NO DOMÍNIO DA ORALIDADE:

- Interpretar textos orais dos géneros reportagem e documentário, evidenciando perspetiva crítica e criativa.
- Sintetizar o discurso escutado a partir do registo de informação relevante quanto ao tema e à estrutura.
- Fazer exposições orais para apresentação de leituras (apreciação crítica de obras, partes de obras ou textos com temas relevantes), de sínteses e de temas escolhidos autonomamente ou requeridos por outros.

NO DOMÍNIO DA LEITURA:

- Ler em suportes variados textos de diferentes graus de complexidade dos géneros seguintes: (...) exposição sobre um tema (...).
- Realizar leitura crítica e autónoma.
- Clarificar tema(s), ideias principais, pontos de vista.
- Utilizar métodos de trabalho científico no registo e tratamento da informação.

NO DOMÍNIO DA EDUCAÇÃO LITERÁRIA:

- Interpretar textos literários portugueses de diferentes autores e géneros, produzidos entre os séculos XII e XVI: *Farsa de Inês Pereira*, de Gil Vicente.
- Analisar o valor de recursos expressivos para a construção do sentido do texto (...).
- Comparar textos em função de temas, ideias e valores.
- Reconhecer valores culturais, éticos e estéticos presentes nos textos.
- Expressar, oralmente ou por escrito, pontos de vista fundamentados, suscitados pelas obras e seus autores.

NO DOMÍNIO DA ESCRITA:

- Escrever sínteses, exposições sobre um tema e apreciações críticas, respeitando as marcas de género.
- Planificar o texto a escrever, após pesquisa e seleção de informação pertinente.
- Redigir o texto com domínio seguro da organização em parágrafos e dos mecanismos de coerência e de coesão textual.



COMO VOU APRENDER?

GTA 28: Afinal, quem é Inês Pereira?

GTA 29: De que falam mãe, filha e uma alcoviteira?

GTA 30: Será Pero Marques o que Inês procura?

GTA 31: O que trazem os judeus?

GTA 32: Que vem fazer a esta peça um escudeiro?

GTA 33: O casamento de Inês: prisão ou lição?

GTA 34: Conseguiu Inês o que queria?

GTA 35: Final feliz ou ironia do destino?

Tema 6: Gil Vicente e a *Farsa de Inês Pereira*Subtema 2: A *Farsa de Inês Pereira*

GTA 31: O que trazem os judeus?

Objetivos:

- Analisar o conteúdo e intencionalidade das falas das personagens.
- Reconhecer estereótipos, intenções e valores veiculados nos textos.
- Caracterizar as personagens, a partir da sua linguagem, dos seus comportamentos e tendo em conta o contexto histórico.
- Desenvolver competências de leitura, escuta ativa e pensamento crítico.

Modalidade de trabalho: individual ou em pequenos grupos.

Recursos e materiais: manual, caderno e *internet*.

**ETAPA 1 – Leitura orientada: versos 366 a 406**

Vamos continuar a ler e analisar a *Farsa de Inês Pereira*, retomando a ação no momento em que o pretendente rejeitado, Pero Marques, sai de cena e segue-se um breve diálogo entre mãe e filha, com as suas diferentes perspetivas sobre o casamento (pragmática e realista a da mãe, romântica e idealista a da filha), antes da chegada dos judeus casamenteiros.

Localiza as páginas do teu manual onde se encontram transcritos os versos 366 a 401, **faz um leitura** rápida e **consulta** as notas de vocabulário.

Acompanha, agora, uma segunda leitura desses mesmos versos.

Lê as notas sobre o texto nas caixas azuis e, em cada par de expressões sublinhadas, **seleciona** a opção adequada à análise dos versos.

Vai-se Pero Marques e diz Inês Pereira:

Pessoa conheço eu
que levará outro caminho.
Casai lá com um vilanzinho
mais covarde que um judeu.

Se fora outro homem agora
e me topara a tal hora,
estando comigo às escuras,
dixera-me mil doçuras,
ainda que mais nam fora.

370

Inês deixa claro que quer /
não quer Pero Marques
para marido...

... e critica / elogia o facto
de Pero Marques não ter
aproveitado a
circunstância de estar só
com ela tão tarde / em
pleno dia para a seduzir e
lhe fazer galanteios.



A mãe percebe que a filha apreciou/rejeitou o pretendente.

Mãe: Pero Marques foi-se já?
Inês Pereira: E pera que er'ele aqui?
Mãe: E nam t'agrada ele a ti?
Inês Pereira: Vá-se muit'ieramá,

que sempre disse e direi:
mãe, eu me nam casarei
senam com homem discreto
E assi vo-lo prometo,
ou antes o leixarei.

Que seja homem mal feito,
feo, pobre, sem feição,
como tiver descrição
nam lhe quero mais proveito.
E saiba tanger viola
e coma eu pão e cebola,
siquer ãa canteguinha,
discreto, feito em farinha,
porque isto me degola.

Mãe: Sempre tu hás de bailar
e sempre ele há de tanger?
Se nam tiveres que comer
o tanger te há de fartar.

Inês Pereira: Cada louco com sua teima,
com ãa borda de boleima
e ãa vez d'água fria
nam quero mais cada dia.

Mãe: Como às vezes isso queima.

E qu'é desses escudeiros?
Inês Pereira: Eu falei ontem ali,
que passaram por aqui
os judeus casamenteiros
e hão de vir agora aqui.

Gil Vicente (1562), *Farsa de Inês Pereira*, ed. de José Camões, Centro de Estudos de Teatro. Consultado em 02.05.2025, em:
<http://www.cet-e-quinhentos.com/autores>

Inês mostra-se teimosa/flexível quanto ao tipo de marido que pretende.

Ela reforça a ideia de que quer um marido:

- elegante/simples,
- que saiba música,
- culto/bonito,
- com vida social / com dinheiro.

A mãe, com uma pergunta direta/retórica, repreende/elogia a filha com ironia/carinho, lembrando que tocar viola e dançar não dá / dá de comer.

A filha teima na sua ideia, mostra-se leviana/responsável, e despreza/agradece o aviso da mãe.

A mãe usa a metáfora/antítese, presente em «queima» para avisar a filha das consequências/causas das ilusões românticas.

Inês falou com dois judeus casamenteiros para lhe arranjam um pretendente com as características que ela queria, ou seja, um escudeiro/camponês.



Individualmente ou após debate com colegas, **reflete** e **responde** adequadamente à seguinte questão:

Qual ou quais são os alvos de sátira neste breve diálogo e que processos ou recursos usa Gil Vicente para satirizar?



ETAPA 2 – Pré- leitura | Compreensão do oral



Visualiza o vídeo «A figura do judeu na obra de Gil Vicente», centrando-te na parte entre os **4min02s** e os **6min30**, e **completa** as lacunas no texto que sintetiza as informações dessa parte do vídeo.



[Vídeo «A figura do judeu em Gil Vicente», in Lookaes.](#)

Completa o texto com base na informação da parte do vídeo que visualizaste.

No século XV, a (a) dos judeus em face da (b) das populações criou uma atitude de (c) aos judeus, acentuada pelas diferenças religiosas. Iniciou-se uma (d) aos judeus que começou em (e), no tempo dos Reis Católicos, com o famoso édito da (f) dos hebreus (judeus). Muitos milhares de judeus (g) em Portugal. Porém, mais tarde, com o casamento de D. Manuel com D. Isabel de Castela, foi decidida a (h) forçada dos judeus em Portugal e, pouco depois, a (i) dos não conversos. Intensificou-se a perseguição aos judeus que eram (j) de todo o mal que acontecia, como foi o caso do (k) que ocorreu já no tempo de Gil Vicente, em que os judeus foram responsabilizados pelo clero, tendo Gil Vicente escrito uma carta ao rei condenando a superstição do clero contra os judeus. A (l) de que gozava Gil Vicente na crítica ao clero é claramente visível na sua obra. Porém, existe alguma (m) entre a tolerância de Gil Vicente em relação aos israelitas (judeus) e a sátira que lhes faz em muitas das suas peças.

Continua a visualização do vídeo dos **9min35s** até ao final e **completa** as lacunas no texto que sintetiza as informações dessa parte do vídeo.

Na *Farsa de Inês Pereira* a figura do Judeu surge em (n), como se fossem dois gêmeos. Estes judeus vão ter uma função idêntica à da (o), Lianor Vaz. Já no *Auto da Barca do Inferno*, o Judeu e a alcoviteira Brizida Vaz tinham proximidade e um destino (p). Tanto o Judeu do *Auto da Barca do Inferno* como estes dois judeus caracterizam-se por usarem uma linguagem típica que provoca (q). Os dois judeus, chamados (r) e (s), interrompem-se, repetem-se, falam de modo caricato e servem-se do exagero para valorizarem mais o seu trabalho como alcoviteiros. Por isso, a sua linguagem está cheia de (t). Vão usar no casamento de Inês expressões e rituais da religião hebraica, a que a própria Inês corresponde, obtendo-se assim expressões e situações (u). Os judeus em Gil Vicente são gananciosos, pois movem-se pelo amor ao (v), apresentam uma linguagem e rituais religiosos próprios encarnando valores sociais (w) naquela época.



Se tiveres tempo, podes visualizar o vídeo na totalidade e recordares informação mais completa sobre o judeu no *Auto da Barca do Inferno*, obra que estudaste no 9.º ano.



ETAPA 3 – Leitura orientada: versos 407 a 481



Localiza as páginas do teu manual onde se encontram transcritos os versos 407 a 481, correspondentes à cena dos judeus.

Lê os versos e **consulta** as notas de vocabulário, de modo a compreenderes bem a cena.



Fica atento ao facto de os dois judeus funcionarem como uma única personagem-tipo e terem uma linguagem que os caracteriza. Repetem e completam as falas um do outro, obtendo-se efeitos cómicos dos constantes pedidos de licença para falar. Estão constantemente a exagerar o trabalho que tiveram na procura de um pretendente que correspondesse às exigências de Inês, com o objetivo de ganharem mais dinheiro com isso.

Visualiza a parte da videoaula entre os **5min10s** e os **6min12s**, prestando atenção às explicações da professora, e **caracteriza** as duas personagens Latão e Vidal.

Regista essa caracterização no teu caderno.



[Videoaula 10.º ano de Português, n.º 19. #EEC.](#)

Junta-te com outros colegas.

Façam um jogo de perguntas e respostas sobre a cena dos judeus, seguindo estes passos:

1. Cada aluno **reflete** e **elabora** com cuidado uma questão sobre a cena dos judeus (explicitação do valor de um recurso, explicação da caracterização de uma personagem num dado momento ou da intencionalidade crítica de um conjunto de versos, etc.).
2. **Registem** num papel a pergunta e **escrevam** num outro a resposta que consideram adequada e completa.
3. **Baralhem** as perguntas e cada um **retira** uma pergunta (mesmo que seja a sua).
4. **Respondam** oralmente e **validem** a resposta em conjunto, fazendo alterações caso a solução vos pareça inadequada ou incompleta.

ETAPA 4 – Breve exposição oral | Apreciação crítica

Visualiza, agora, o vídeo, dos **17min30s** aos **22min36s**, com a representação da cena que analisaste na etapa 1 seguida da cena em que entram os judeus casamenteiros que acabaste de ler na etapa 2.



Recorda-te que as falas na representação podem não ser exatamente iguais à transcrição da peça no teu manual, mas o conteúdo e a intencionalidade mantêm-se.



[Farsa de Inês Pereira. CITI \(Centro de Investigação para Tecnologias Interativas\), UNL \(2002\).](#)



Aprecia criticamente a representação da cena, refletindo a partir das questões seguintes.

- A representação corresponde ao que esperavas? Porquê?
- Consideras que os atores dão bem conta das características das personagens e da intencionalidade das suas falas?
- Se fosses encenador, farias algo diferente na encenação destas cenas?

Toma notas dos aspetos que queres referir como aspetos bem conseguidos e aspetos não tão conseguidos da representação, fundamentando esses pontos de vista.

Prepara uma apresentação oral breve (2 ou 3 minutos) de apreciação crítica desta representação:

- **organiza** os tópicos com lógica;
- **seleciona** vocabulário e expressões adequadas;
- **ensaia** os gestos e a postura geral, assim como a entoação.



Um aluno (voluntário ou selecionado aleatoriamente) poderá fazer a apresentação oral e gerar-se depois algum debate com todos.



PROPOSTA DE RESOLUÇÃO

ETAPA 1 – Leitura orientada: versos 366 a 406

Selecionar a opção adequada nas notas sobre o texto.

Inês deixa claro que quer Pero Marques para marido e critica o facto de Pero Marques não ter aproveitado a circunstância de estar só com ela tão tarde para a seduzir e lhe fazer galanteios.

A mãe percebe que a filha rejeitou o pretendente.

Inês mostra-se teimosa quanto ao tipo de marido que pretende.

Ela reforça a ideia de que quer um marido: elegante, que saiba música, culto, com vida social.

A mãe, com uma pergunta retórica, repreende a filha com ironia, lembrando que tocar viola e dançar não dá de comer.

A filha teima na sua ideia, mostra-se leviana, e despreza o aviso da mãe.

A mãe usa a metáfora, presente em «queima», para avisar a filha das consequências das ilusões românticas.

Inês falou com dois judeus casamenteiros para lhe arranjamem um pretendente com as características que ela queria, ou seja, um escudeiro.



PROPOSTA DE RESOLUÇÃO

Questão: *Qual ou quais são os alvos de sátira neste breve diálogo e que processos ou recursos usa Gil Vicente para satirizar?*

Modelo de resposta:

Faz-se uma caricatura da mediocridade e passividade de Pero Marques, através da linguagem trocista de Inês (cómico de linguagem) que o compara a um judeu cobarde. Porém, o principal alvo de sátira é a superficialidade das escolhas de Inês, movida por vaidade e ilusões românticas, que teima em querer um marido culto, elegante e que saiba tocar e dançar. O autor recorre ao contraste entre as pretensões da filha (cómico de carácter) e o pragmatismo realista da mãe e acentua o efeito satírico através da ironia presente nas falas da mãe (cómico de linguagem). A cena revela uma sociedade onde as aparências e a ascensão social se sobrepõem à sensatez, sendo Inês uma caricatura dessa ambição desmedida.

ETAPA 2 – Pré- leitura | Compreensão do oral

Completar os textos com base na informação do vídeo

Cenários de resposta (são aceitáveis outras palavras ou expressões de sentido equivalente):

- | | |
|---------------------|---------------------|
| (a) riqueza | (n) duplicado |
| (b) pobreza | (o) alcoviteira |
| (c) intolerância | (p) semelhante |
| (d) perseguição | (q) comicidade |
| (e) Espanha | (r)/(s) Latão/Vidal |
| (f) expulsão | (t) hipérboles |
| (g) refugiaram-se | (u) caricatas |
| (h) conversão | (v) dinheiro |
| (i) expulsão | (w) condenados |
| (j) acusados | |
| (k) tremor de terra | |
| (l) liberdade | |
| (m) contradição | |



O QUE APRENDI?

Percebeste o que trazem os judeus?

És capaz de...

- analisar o conteúdo e intencionalidade das falas das personagens?
- reconhecer estereótipos, intenções e valores veiculados nos textos?
- caracterizar as personagens, a partir da sua linguagem, dos seus comportamentos e tendo em conta o contexto histórico?
- desenvolver competências de leitura, escuta ativa e pensamento crítico?

Ficaste com dúvidas?

Sugestões:

Responde às questões colocadas no teu manual sobre as cenas da *Farsa de Inês Pereira* analisados neste GTA e **verifica** o teu desempenho consultando as soluções fornecidas ou com ajuda de um professor.

Visualiza os primeiros 6 minutos da videoaula n.º 19, fazendo pausas e tirando notas.

Se tens sentido dificuldade em compreender o uso da ironia na peça, **explora** este recurso interativo.



[Videoaula 10.º ano de Português, n.º 19. #EEC.](#)



[Recurso interativo «A ironia», Estudo Autónomo.](#)



COMO POSSO COMPLEMENTAR A APRENDIZAGEM?

Explora este recurso em que te propõem um *quiz* de compreensão do oral sobre um pequeno vídeo que aborda a temática dos judeus no Portugal de Gil Vicente.



[Recurso Interativo de compreensão oral do vídeo da RTP-Ensina «A expulsão dos judeus», Estudo Autónomo.](#)